



Concepção e construção de mapa de recursos educacionais com base nos fundamentos da microaprendizagem em cursos MOOCS

DESIGN AND CONSTRUCTION OF EDUCATIONAL RESOURCES MAPS BASED ON MICROLEARNING FUNDAMENTALS IN MOOCS

Steffi Greyce de Castro Lima¹, Karoline Corrêa Trindade², Cadidja Dayane Sousa do Carmo³, Paola Trindade Garcia⁴, Ana Emilia Figueiredo de Oliveira⁵

¹ Mestra em Psicologia e Designer Instrucional. Universidade Aberta do SUS/ UFMA.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0783-1993>

Email: steffidecastrolima@gmail.com

² Especialista em Saúde da Família e Saúde Pública. Universidade Aberta do SUS/ UFMA.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1298-9840>

Email: karolinecorreatrindade@gmail.com

³ Doutora em Odontologia. Universidade Aberta do SUS/ UFMA.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5139-2441>

Email: cadidjaunasus@gmail.com

⁴ Doutora em doutorado em Saúde Coletiva. Universidade Aberta do SUS/ UFMA.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9105-4458>

Email: paola.garcia@ufma.br

⁵ Doutora em Radiologia Odontológica. Universidade Aberta do SUS/ UFMA.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4371-4815>

Email: oliveira.anaemilia@gmail.com

Correspondência: Av. dos Portugueses, 1966 - Vila Bacanga, São Luís – MA, Brasil. CEP: 65080-805

Copyright: Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-Não Comercial 4.0 Internacional.

Conflito de interesses: os autores declaram que não há conflito de interesses.

Como citar este artigo

Lima SG de; Trindade KC; Carmo CDS do; Garcia PT; Oliveira AEF de. Concepção e construção de mapa de recursos educacionais com base nos fundamentos da microaprendizagem em cursos MOOCS. Revista de Saúde Digital e Tecnologias Educacionais. [online], volume 7, número especial IV – 27º Encontro da Rede UNA-SUS. Editor responsável: Luiz Roberto de Oliveira. Fortaleza, junho de 2022, p. 01-10. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/resdite/index>. Acesso em “dia/mês/ano”.

Data de recebimento do artigo: 20/10/2021

Data de aprovação do artigo: 16/04/2022

Data de publicação: 30/06/2022

Resumo

Introdução: Microaprendizagem é uma estratégia que tem como princípio a disponibilização de recursos educacionais de maneira rápida, diversificada com conteúdos específicos. A equipe de produção pedagógica da UNA-SUS/UFMA realizou modificações no processo de planejamento e produção de cursos autoinstrucionais com base nesta estratégia criando o Mapa de Recursos Educacionais

(MRE). **Objetivo:** Descrever o MRE como ferramenta de planejamento de recursos educacionais para cursos autoinstrucionais com base na Microaprendizagem, esclarecendo as etapas de criação e estruturação, principais informações e resultados de sua implementação no fluxo de trabalho. **Métodos:** Realizou-se: a) análise do macroplanejamento do curso; b) leitura analítica dos conteúdos; c) elaboração da proposta de recursos educacionais; d) apresentação da proposta de recursos; e) *feedback* formativo; f) construção de documento padrão para o MRE; g) apresentação do MRE às demais equipes envolvidas na produção e oferta. **Resultados:** O MRE, documento padronizado e institucionalizado como ferramenta de planejamento pedagógico na UNA-SUS/UFMA, facilitou o processo de produção pedagógica das soluções educacionais de forma objetiva e com fácil visualização, fortalecendo a comunicação entre profissionais e equipes. **Conclusão:** O MRE favorece o processo de planejamento e produção de recursos educacionais, sendo norteador para equipes envolvidas na produção.

Palavras-chave: Microaprendizagem; Recursos educacionais; Design Instrucional.

Abstract

Introduction: *Microlearning is a strategy aimed at making educational resources available quickly,*

with diversified and specific content. The pedagogical production team at UNA-SUS/UFMA made changes in the process of planning and production of self-instructional courses based on this strategy, creating the Map of Educational Resources (MRE). Objective: To describe the MRE as an educational resource planning tool for self-instructional courses based on microlearning, clarifying the creation and structuring stages, main information, and results of its implementation in the workflow. Methods: We carried out a) analysis of the course's macro-planning; b) analytical reading of the contents; c) elaboration of the educational resources proposal; d) presentation of the resource proposal; e) formative feedback; f) construction of a standard document for the MRE; g) presentation of the MRE to the other teams involved in the production and course offer. Results: The MRE, a standardized and institutionalized document as a pedagogical planning tool at UNA-SUS/UFMA, facilitated the process of pedagogical production of educational solutions in an objective and easy-to-view manner, strengthening communication between professionals and teams. Conclusion: The MRE favors the process of planning and production of educational resources, being a guide for teams involved in production.

Keywords: *Microlearning; Educational Resources; Instructional Design.*

1. Introdução

Estamos cercados de ferramentas tecnológicas e muitos estímulos na atualidade, o que exige priorizar conteúdos, escolher mídias e entender como cada pessoa aprende, considerando a quantidade de informações e distrações que existem. De acordo com Hug¹, nesse contexto, é necessário repensar os modelos clássicos de distribuição de aprendizagem e investigar novos formatos, que sejam flexíveis e alternativas viáveis às mudanças sociais. Assim, a microaprendizagem surge como um método vantajoso para contornar as dificuldades do processo educativo na era digital. Sua principal estratégia é oferecer o conteúdo educacional em “pequenas doses”, tornando o esforço requerido pelo aluno a cada sessão de estudo menor e reduzindo a possibilidade da desistência.²

De acordo com Alves e André³, é importante e urgente avaliar o contexto dos alunos e a forma como eles aprendem, principalmente dos que já estão no mercado de trabalho:

[...] 2/3 dos profissionais reportaram ter menos tempo do que o necessário para completar suas atividades no trabalho, assim como não mais que 24 minutos por semana para o desenvolvimento de novas habilidades. No meio desta rotina acelerada, um dado chama bastante atenção: estes profissionais desbloqueiam seus dispositivos móveis em média 9 vezes por hora! ³

No Brasil, a rede Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS) ocupa um espaço importante, pois os cursos oferecidos, apesar de serem abertos, têm como público-alvo especialmente os profissionais da saúde que estão atuando no Sistema Único de Saúde. Sendo assim, faz parte da proposta política e pedagógica da rede UNA-SUS formar continuamente os profissionais que atuem na saúde pública do país. Para isso, é importante considerar o tempo que esses alunos em potencial têm para se dedicar aos estudos, uma vez que costuma ser mais restrito. A microaprendizagem (do inglês *microlearning*) apresenta-se, nesse cenário, como uma estratégia que fundamenta a adequação dos cursos a essa realidade.

Fundamentos da microaprendizagem

Segundo Rocha, Joye e Moreira⁴, a microaprendizagem, assim como os MOOCs (*Massive Open Online Courses*), são variações emergentes da aprendizagem a distância. Essa variação consiste em uma estratégia adaptada à realidade das TDICs (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação) e que tem se tornado cada vez mais popular por combinar conteúdos menores com flexibilidade tecnológica. Por esse motivo, a microaprendizagem é considerada bastante adequada para a educação continuada e aprendizagem ao longo da vida², visto que, normalmente, o tempo de dedicação integral aos estudos vai reduzindo ao longo da vida, em função do trabalho e outras atividades. Alves e André³ enfatizam a importância de cursos que sigam a estratégia da microaprendizagem:

A principal característica do *microlearning* é o tempo reduzido em que se é possível consumir o conteúdo proposto através de pequenos vídeos, infográficos, cartões de referência, arquivos de áudio etc. Desta forma, a produção de conteúdo no formato de *microlearning* tende a ser mais rápida, simples e barata, o que não significa que o processo de *design* instrucional por trás seja necessariamente mais rápido, simples ou barato. [...] diante dos cenários atuais que reforçam a emergência em educação continuada, redução de tempo disponível e aumento no uso de dispositivos móveis, encontramos no *microlearning* uma alternativa potencial em cenários pertinentes quando existe a possibilidade da fragmentação de conteúdo,

facilitando tanto a distribuição quanto o consumo do material informativo-educacional.³

A microaprendizagem é também bastante apropriada para os materiais de cursos MOOCs, cujos fundamentos são, em essência, a massividade e a abertura⁵. O objetivo é que o maior número possível de pessoas tenha acesso aos cursos (massividade) e que o acesso ao conhecimento/informação seja facilitado, independente de localização geográfica, ritmos de aprendizagem e tempo (abertura).

Os cursos oferecidos pela UNA-SUS/UFMA são autoinstrucionais e podem ser classificados como MOOCs, por serem abertos, gratuitos e com grande número de inscritos, o que motivou uma mudança no processo de produção dos recursos educacionais e no próprio ambiente virtual de aprendizagem.

As orientações passaram a ser as seguintes:

- Disponibilizar o conteúdo educacional ao aluno em partes menores e independentes. Os recursos precisam ter início, meio e fim em si próprios, evitando ao máximo elo com outros recursos educacionais disponíveis, mesmo que façam parte do mesmo curso/unidade/módulo. O objetivo é que o aluno possa acessar os recursos na ordem em que desejar (trajetória não linear), mesmo havendo uma sequência pedagógica sugerida. Dessa forma, os recursos também podem ser facilmente atualizados e reutilizados, como sugere o próprio conceito de MOOCs e o modelo de microaprendizagem.
- Diversificar as mídias dentro dos cursos, explorando o universo de possibilidades de formatos que recursos educacionais podem ter, com a intenção de contemplar mais formas de aprender e de ensinar.

Essas orientações levaram a equipe de *designers* instrucionais da instituição a reavaliarem todo o fluxo de trabalho, em especial a etapa de planejamento dos recursos educacionais. Dessa reavaliação coletiva, surgiu o Mapa de Recursos Educacionais (MRE).

2. Métodos

Com base nos conceitos da microaprendizagem, a equipe de produção pedagógica da UNA-SUS/UFMA, formada majoritariamente por *designers* instrucionais (DIs), estabeleceu uma nova proposta de elaboração de recursos com foco em diversidade de mídias, possibilidade de reutilização e extensão diminuída de cada recurso. A equipe iniciou a modificação do processo em etapas, dividindo-se em duplas de colaboradores. As etapas foram:

1. Análise do macroplanejamento pedagógico atribuído ao curso;
2. Leitura analítica dos conteúdos educacionais dos cursos;
3. Elaboração da proposta de recursos educacionais;
4. Apresentação da proposta de recursos;
5. *Feedback* da equipe e da coordenação pedagógica;
6. Construção de um documento padrão para o MRE;
7. Apresentação do MRE às demais equipes da UNA-SUS/UFMA.

Na **etapa 1**, as duplas tiveram contato com todas as informações básicas do curso, disponíveis no plano didático-pedagógico previamente construído, destacando os objetivos, conteúdos e referencial previsto para orientação da produção dos materiais de base do curso. Na **etapa 2**, os *designers* instrucionais se apropriaram do conteúdo e já começaram a pensar em estratégias educacionais, o que os conduziu à etapa 3. A **etapa 3** foi a elaboração de uma proposta de recursos educacionais: em duplas, os *designers* instrucionais elaboraram uma lista de recursos que poderiam ser construídos em uma sequência lógica, mas sempre na perspectiva de tornar cada recurso independente.

É função do *designer* instrucional sugerir uma sequência pedagógica que atenda aos objetivos de aprendizagem. De acordo com Souza *et al.*⁵, a maioria dos alunos de cursos MOOCs não seguem a sequência linear sugerida, mas aqueles que seguem geralmente são concluintes e possuem as melhores notas. Logo, o mapa de recursos torna-se uma ferramenta fundamental no planejamento dessa sequência pedagógica, sem deixar de levar em consideração a possibilidade da trajetória não linear de aprendizagem.

Esse momento também exigiu dos profissionais uma pesquisa sobre mídias digitais de educação, isso aumentou a variedade de recursos produzidos: desde os clássicos PDFs e videoaulas, como também infográficos interativos, *podcasts*, jogos, situações-problema, além do próprio livro *online* que já era utilizado e que não foi excluído dessa cartela de possibilidades.

Rocha, Joye e Moreira⁴ reforçam que os resultados dessa diversificação são positivos quando afirmam que, no *microlearning*, a variedade de recursos, como gamificação (jogos), vídeos curtos, *podcasts*, simulações, apresentação multimídia, *posts* em redes sociais etc., representa uma forma lúdica de aumentar o engajamento dos aprendizes.

Na **etapa 4**, todas as duplas apresentaram suas propostas e, em seguida, na **etapa 5**, após a apresentação da proposta, os demais integrantes da equipe pedagógica e a coordenação desta tiraram dúvidas sobre os recursos propostos, assim como deram *feedbacks* e sugestões, para, em conjunto, realizarem as melhorias na proposta dos

recursos educacionais, considerando as diferentes expertises profissionais da equipe e as características de cada curso. Na **etapa 6**, construiu-se coletivamente uma proposta única. Esta proposta única e padrão é o que passou a ser chamado de Mapa de Recursos Educacionais (MRE).

O MRE é o documento que possui as informações gerais sobre a oferta educacional (nome do curso, objetivo geral, objetivos específicos, público-alvo, carga-horária, estratégias de avaliação), a descrição detalhada de cada recurso educacional planejado, incluindo o tipo de recurso (vídeo, *podcasts*, infográficos etc.), os conteúdos educacionais que serão abordados em cada recurso, exemplos anteriores de recursos educacionais já aplicados e que foram promissores na instituição, podendo ser replicados no novo curso, com os devidos ajustes a essa nova proposta, ou ainda recursos educacionais inovadores a serem desenvolvidos pela primeira vez por essa equipe de produção pedagógica. No MRE, a ordem dos recursos educacionais é o que chamamos de sequência sugerida. Por fim, na **etapa 7**, o MRE foi apresentado às demais equipes que participam dessa produção (*Designers Gráficos, Comunicação, Oferta e Tecnologia da Informação*), discutido, reavaliado e institucionalizado no fluxo de trabalho.

O MRE é a materialização de um documento que possui as informações gerais da oferta educacional em desenvolvimento (nome do curso, objetivo geral, objetivos específicos, público-alvo, carga-horária) e a descrição detalhada de cada recurso que será planejado, contendo essencialmente o título, objetivos educacionais, conteúdo do recurso, extensão (avaliada pela quantidade de páginas em um documento de edição de texto), formato (mídia), observações gerais necessárias, responsável e prazo para entrega.

É importante considerar que o MRE, enquanto modelo de ferramenta de planejamento, está passível de sofrer alterações a cada oferta, dependendo do que for requisitado e do que for essencial para a produção. Em anexo (Imagem 1), pode-se observar um exemplo de Mapa de Recursos Educacionais elaborado para o curso “Saúde Bucal da Gestante e Puérpera”.

3. Resultados

O primeiro resultado deste trabalho foi o próprio documento denominado Mapa de Recursos Educacionais (MRE), padronizado e institucionalizado como ferramenta de planejamento pedagógico e inserido no fluxo de trabalho inerente a todas as equipes envolvidas na produção e oferta de cursos pela UNA-SUS/UFMA.

Com o MRE, foi possível ter uma visão geral do curso previamente a sua produção; ter um equilíbrio de quantidade e de tipos de mídias empregadas na completude dos cursos, assim como a inserção do processo avaliativo como parte essencial desse contexto de planejamento.

O MRE apresentou as principais direções necessárias e indicou os caminhos a serem percorridos para construção dos recursos educacionais e a sua melhor disponibilização aos alunos no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Em acréscimo, o fluxo de trabalho na produção dos cursos alterou-se em virtude do MRE, sendo inserido no processo de trabalho do início ao fim, desde o planejamento pedagógico inicial à concretização do curso.

Discussão

O MRE facilita a o processo de produção pedagógica das soluções educacionais em várias vertentes. É comum e esperado haver vários profissionais envolvidos na produção dos recursos de um único curso, por isso, é importante que a comunicação seja efetiva e constante. Os ruídos na comunicação devem ser evitados a fim de reduzir os erros e retrabalhos.

Nesse sentido, o MRE, por agregar em um único documento as principais informações de um curso e de todos os recursos que ele terá, de forma simples, objetiva e de fácil visualização, fortalece a comunicação entre profissionais e entre diferentes equipes (por exemplo: *designers* instrucionais e tecnólogos da informação).

Em resumo, pode-se mencionar como vantagens da adoção dessa estratégia:

- Visualização prévia do *layout* final: o MRE fornece a qualquer pessoa que participe de uma ou mais etapas da produção uma noção ampla de como esses recursos serão disponibilizados no AVA. Ele também possibilita aos envolvidos terem conhecimento de outros recursos que fazem parte do mesmo curso e que talvez não estejam sob sua responsabilidade direta. Isso facilita o trabalho em equipe, pois mesmo que um colaborador seja responsável apenas por uma parte, ter conhecimento do todo é importante para que a comunicação flua mais tranquilamente.
- Equilíbrio de mídias: é também no MRE que é possível ver mais facilmente se a quantidade e os formatos de recursos educacionais que estão sendo oferecidos estão em equilíbrio. O mapa oferece, ao final, uma visão do quantitativo de recursos de acordo com as mídias, o que auxilia o *designer* instrucional a tomar as

melhores decisões no que diz respeito a fatores como tempo para elaboração (considerando prazos), tecnologias disponíveis e público-alvo, por exemplo.

- Avaliação: O MRE também leva em consideração as estratégias de avaliação de aprendizagem que serão realizadas nos cursos. Inserindo a avaliação dentro do mapa, fortalece-se a concepção de que o momento da avaliação não está à parte do processo de ensino e aprendizagem, pelo contrário, o momento de avaliar também é formativo. Além disso, o modo como as avaliações serão construídas também requer do *designer* instrucional o planejamento e a elaboração de *briefings*. A inserção das avaliações dentro do mapa também auxilia na decisão dos momentos oportunos para essa etapa ao longo do curso: uma única avaliação ao final de todos os recursos ou várias avaliações em momentos específicos? O mapa pode ajudar nessa decisão que é, sobretudo, pedagógica.

O MRE é, portanto, um norteador. Em uma analogia a um mapa cartográfico, podemos dizer que o MRE tem as principais direções necessárias e indica os caminhos que deverão ser percorridos para construção dos recursos e para sua disponibilização ao aluno no AVA.

4. Conclusão

O movimento de alteração do processo de planejamento e produção de recursos educacionais, com a construção do mapa de recursos educacionais na UNA-SUS/UFMA, favoreceu a modificação do ambiente virtual de aprendizagem da própria instituição. Essa sinergia entre equipes, proporcionada pela implementação da ferramenta, possibilitou a criação de um novo ambiente virtual adequado aos princípios da microaprendizagem e à produção dos mapas de recursos pelos *designers* instrucionais.

O novo ambiente virtual de aprendizagem da UNASUS-UFMA, nessa nova perspectiva, ganhou o nome de SaiteAva, e nele, em cada curso oferecido, há o resultado de uma construção pedagógica pautada na ferramenta Mapa de Recursos Educacionais.

O fluxo de trabalho na produção dos cursos alterou-se em virtude do mapa, que agora faz parte do processo de trabalho do começo ao fim: a oferta educacional é negociada, os *designers* instrucionais seguem as etapas de construção do mapa (mencionadas ao longo deste trabalho), após a construção do MRE, ele é apresentado às demais equipes (*designers* gráficos e Tecnologia da Informação), discutido e reavaliado, podendo haver modificações. Depois de sua finalização, ele é disponibilizado para todas as equipes, que irão segui-lo

como norteador da produção do curso completo. Ao final, no ambiente virtual de aprendizagem, podemos vê-lo concretizado.

Agradecimentos

Agradecemos todo o trabalho colaborativo e integrado dos designers instrucionais envolvidos no processo de concepção da ferramenta Mapa de Recursos Educacionais. Agradecemos também a todas as demais equipes e à Coordenação geral da UNASUS/UFMA que participaram e acolheram essa ferramenta.

Referências

- 1 Hug T. Microlearning: a new pedagogical challenge (introductory note). Microlearning 2005 draft. 2005. Disponível em: < https://www.researchgate.net/profile/Theo_Hug/publication/237397162_Microlearning_A_New_Pedagogical_Challenge_Introductory_Note/links/54009baf0cf23d9765a3f648/Microlearning-A-New-Pedagogical-Challenge-Introductory-Note.pdf >. Acesso em: 12 ago. 2020
- 2 Jomah, O. Masoud, AK; Kishore, XP; Aurelia, S. Micro learning: A modernized education system. BRAIN. 2016;7(1):103-110. Disponível em: < <https://docplayer.net/45813742-Micro-learning-a-modernized-education-system.html> >. Acesso em: 12 ago. 2020.
- 3 Alves, MM; André, CF. Modelo 70 20 10 e o microlearning: alternativas para problemas modernos na educação corporativa. TECCOGS. 2017;(16): 39-53. Disponível em: < <http://ken.pucsp.br/teccogs/article/view/49107> >. Acesso em: 20 ago. 2020
- 4 Rocha, SSD. Joyce, CR. Moreira, MM. A educação a distância na era digital: tipologia, variações, uso e possibilidades da educação online. Research, Society and Development. 2020;9(6):1-18. Disponível em: < <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3390> > Acesso em 20 ago. 2020.
- 5 Souza, NS; Santiago, G; Lima, JV; Canto, AB Filho; Perry, GT. Análise das Trajetórias de Aprendizagem de Estudantes Inscritos em um MOOC. RENOTE. 2018;16(1):133-143. Disponível em: < <https://www.seer.ufrgs.br/renote/article/view/86034> > Acesso em: 18 ago. 2020.

Anexos

Figura 1: Exemplo de Mapa de Recursos Educacionais do Curso “Saúde Bucal da Gestante e Puerpera).

MÓDULO 4: CUIDADO EM SAÚDE BUCAL PARA GESTANTES E PUÉRPERAS								
Objetivo geral: Compreender a atenção em saúde bucal às gestantes e puérperas, considerando a organização do cuidado em rede.								
<p>Objetivos específicos: 1. Reconhecer o cuidado odontológico da gestante e da puérpera na Rede Cegonha; 2. Classificar o risco gestacional descrevendo os sinais e sintomas apresentados pela gestante; 3. Compreender o trabalho da equipe de Atenção Primária em Saúde no cuidado integral de gestantes e puérperas, enfatizando a assistência odontológica e o Plano Terapêutico Singular; 4. Identificar as principais alterações fisiológicas e emocionais que ocorrem durante a gestação; 5. Descrever as doenças orais mais frequentes em gestantes, identificando aquelas que são fatores de risco para o parto prematuro e crescimento intrauterino restrito (CIUR); 6. Compreender as indicações e restrições medicamentosas no tratamento odontológico no período gestacional e puerperal, bem como fluoroterapia e exames radiográficos; 7. Compreender os cuidados no pré-natal odontológico considerando os trimestres gestacionais; 8. Identificar as principais ações de educação em saúde bucal no pré-natal e puerpério; 9. Compreender os efeitos do consumo excessivo de açúcares de adição na saúde bucal, enfatizando medidas educativas para prevenção de doenças crônicas não transmissíveis.</p>								
Recurso	Título	Objetivo	Conteúdos	Qtd de páginas	Tipo recurso	Observação	Responsável	DATA
1	Dentista Sofia e o acompanhamento de gestantes e puérperas no município de Caiçara	Compreender a atenção em saúde bucal às gestantes e puérperas, considerando a organização do cuidado em rede.	Organização do processo de trabalho da Atenção Primária para a integralidade do cuidado em gestantes e puérperas. Rede de Atenção à Saúde (RAS). Rede Cegonha. Inserção da Assistência à Saúde Bucal na Rede Cegonha. Classificação do risco gestacional. Projeto Terapêutico Singular. Alterações fisiológicas e emocionais durante a gestação. Doenças orais mais frequentes em gestantes e puérperas. Prescrição medicamentosa à gestante e puérpera (anestésicos, analgésicos, anti-inflamatórios, antibióticos, fluoroterapia). Uso de radiografias no atendimento à gestante. Cuidados odontológicos no pré-natal. Educação em saúde bucal no pré-natal e puerpério.	Não se aplica	Situação Problema Pré e Pós Teste	Este recurso apresenta uma situação contextualizada. Inserido questões-chave que avaliem o conhecimento prévio e posterior do aluno sobre a saúde bucal da gestante	Produção/Stephanie	30jun
2	O cuidado odontológico à gestante e puérpera na Rede Cegonha	Reconhecer o cuidado odontológico da gestante e da puérpera na Rede Cegonha.	Acompanhamento integral em saúde da gestante e da puérpera. Rede de Atenção à Saúde (RAS). Rede Cegonha. Inserção da Assistência à Saúde Bucal na Rede Cegonha.	13 de livro online	E-book	Este recurso corresponde às páginas 1-13 do e-book cujo link está aqui em baílo de comentário; o DI enviará documento com as observações relacionadas à refatoração; observações de melhorias e correções e adições solicitadas pelo Ministério da Saúde.	Izabel	30jun
3	Classificação de risco gestacional	Classificar o risco gestacional descrevendo os sinais e sintomas apresentados pela gestante.	Classificação do risco gestacional.	4 páginas de livro online	Cartilha informativa/PDF	Este recurso corresponde ao conteúdo das páginas 14-18 do e-book cujo link está aqui em baílo de comentário; estas páginas deverão ser retiradas deste ebook e seu conteúdo ficará neste PDF. Link exemplo: http://www.fcasaude.com.br/files/documentos/51ed9496-8a30-41b4-a858-14ffac14daa0.pdf	Comunicação/Steffi	30jun
4	O trabalho das equipes de Atenção Primária em Saúde na assistência integral à gestante e puérpera.	Compreender o trabalho da equipe de Atenção Primária em Saúde no cuidado integral de gestantes e puérperas, enfatizando a assistência odontológica e o Plano Terapêutico Singular.	Assistência integral à gestante e puérpera na APS. Acesso da gestante e puérpera aos serviços de saúde bucal. Fluxos assistenciais do pré-natal e puerpério. Projeto Terapêutico Singular. Apoio Matricial.	19 páginas de livro online	E-book	Este recurso corresponde às páginas 19-38 do ebook cujo link está aqui em baílo de comentário; o DI enviará documento com as observações relacionadas à refatoração; observações de melhorias e correções e adições solicitadas pelo Ministério da Saúde.	Steffi	30jun
5	Atividade Somativa I	Avaliar o alcance dos seguintes objetivos educacionais: Reconhecer o cuidado odontológico dentro da Rede Cegonha; classificar o risco gestacional descrevendo os sinais e sintomas apresentados pela gestante; e compreender o trabalho da equipe de Atenção Primária em Saúde no cuidado integral de gestantes e puérperas, enfatizando a assistência odontológica e o Plano Terapêutico Singular.	Acompanhamento integral em saúde da gestante e da puérpera. Rede de Atenção à Saúde (RAS). Rede Cegonha. Inserção da Assistência à Saúde Bucal na Rede Cegonha. Classificação do risco gestacional. Assistência integral à gestante e puérpera na APS. Acesso da gestante e puérpera aos serviços de saúde bucal. Fluxos assistenciais do pré-natal e puerpério. Projeto Terapêutico Singular. Apoio Matricial.	Não se aplica	Questionário simples no AVA	Questionário aplicado no AVA com 5 itens de avaliação de múltipla escolha. Serão elaborados 10 itens de avaliação para que o questionário seja randomizado.	Steffi e Izabel	30jun
Materiais Complementares:								
Título	Objetivo	Conteúdos	Qtd de páginas	Tipo recurso	Observação	Responsável	DATA	
Os primeiros 1000 dias de vida como uma oportunidade para a prevenção das DCNT bucais e sistêmicas: o que o cirurgião-dentista precisa saber?	Apresentar e discutir os primeiros 1000 dias de vida como uma oportunidade para prevenção das DCNT bucais e sistêmicas.	Teoria Desenvolvimentista da Saúde e das Doenças - DOHAD, estressores ambientais nos primeiros 1000 dias de vida; Prevenção precoce das doenças crônicas não transmissíveis.	20	PDF	Será elaborado pelo DI, material já utilizado no Módulo 1 do curso “Saúde Bucal na Atenção Primária: urgências, doenças transmissíveis, gestantes e pessoas com deficiência”	Produção/Steffi	30jun	
Programa Previne Brasil: indicadores de desempenho da assistência pré-natal	Descrever os indicadores de desempenho da assistência pré-natal do Programa Previne Brasil.	Indicadores de desempenho da assistência pré-natal do Programa Previne Brasil.	Não se aplica	Vídeoaula	Não possui material base. Será criado o recurso do zero pelo DI, Plano A: apresentação de aula narrado. Plano B: Apresentação com professora, por meio do Google Meet.	Produção/Comunicação/Izabel	30jun	
RESUMO DAS ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO MÓDULO								
02 Atividades somativas do tipo questionário simples								
QUANTITATIVO FINAL DE RECURSOS EDUCACIONAIS								
TOTAL	E-book	Recursos interativos	HSP	PDF	Vídeo	Quiz	Questionários	Data de lançamento
11	4	1 Infográfico	Não se aplica	4	1	Não se aplica	2	-

Fonte: As autoras.